

Brasil Tática e Estratégia

(José Renato André Rodrigues)

- **Governo LULA 30 anos de petismo e o anti-comunismo sofisticado.**

Não podemos negar, o governo Lula e ascensão do PT a administração do estado, representa um ciclo iniciado pela derrota das esquerdas em 1964, passando pelos anos 70, pelo o massacre do PCB os erros e acertos do nosso Partido na luta contra a ditadura e os equívocos dos grupos ex PCB que optaram ingressar num Partido Social-Democrata (PT).

Desde os anos 20 até a era Vargas, sempre se buscou construir no Brasil uma esquerda não Comunista junto ao Movimento Sindical Brasileiro, junto à intelectualidade e a juventude. Tentou-se com os grupos trotskistas nos anos 20 e 30, com o PSB, com o antigo PTB de Vargas e conseguiu-se consolidar uma esquerda não Comunista no Brasil com o PT.

O PT surge no bojo da ascensão do movimento operário no fim dos anos 70, negando o passado de lutas das classes trabalhadoras brasileira, condenando a todos de pelegos e Sindicalistas oficiais ligados ao estado burguês, esta condenação se estendeu até ao PCB. Hoje estes mesmos Sindicalistas surgidos do novo Sindicalismo tiveram a proeza de praticar o que Gramsci afirma em Maquiavel a política e o estado moderno, onde ás burocracia Sindical e partidária acabam se

corrompendo e se deixando cooptar pelas forças do Capital sem que um tiro seja dado sem necessidade do uso da força. Isto nós estamos assistindo não só com o PT que nunca foi um partido Comunista, isto está ocorrendo até com o PC do B na agência nacional do petróleo (ANP).

Não podemos negar o PT se beneficiou de serie de fatores conjunturais. Após eliminar as forças de esquerda que equivocadamente realizaram ações armadas em uma correlação de forças desfavorável. As forças de repressão da ditadura voltaram-se totalmente contra o PCB, o objetivo era eliminar os comunistas da sociedade brasileira, não foram à toa à eliminação de dirigentes do comitê central, das direções intermediaria e das organizações de bases. Toda Aquela movimentação dos anos 80, foram frutos de uma intensa e paciente movimentação dos comunistas nos difíceis anos da ditadura militar durante a vigência do AI-5.

Enquanto os comunistas viviam clandestinos, o partido dos trabalhadores foi legalizado em plena ditadura militar em 1980, podendo lançar candidatos sem contar que o PT ao longo dos anos 80 e 90 contribui-se para formação de toda uma geração de militantes deslocada de formação marxista negando o princípio leninista de organização combatendo junto com os anti-comunistas o processo de construção do socialismo na Europa Oriental, sempre vacilaram em defender Cuba Socialista na América. Não é a toa

que os principais líderes sindicalistas do PT sempre negaram ser socialista ou comunista.

O PT contribuiu para a formação de uma visão metafísica fragmentada da realidade, substituiu-se o conceito de luta de classes pelo o conceito de cidadania, procura-se institucionalizar as políticas de conselhos e conferências promovida pelo estado burguês com intuito de oficializar a conciliação do capital com o trabalho. Isto explica a CUT se filiar a ciols e utilizar o conceito de sindicato cidadão, a degeneração da CUT não começou com o governo Lula ao contrário teve origem no seu nascedouro no início dos anos 80, isto soma-se aos erros dos comunistas não ter participado da fundação da CUT e exagerar na política de frente no antigo PMDB.

Cabe uma explicação a chamada esquerda petista ter conseguido viver tanto tempo em um partido Social-Democrata, talvez sonhando em um dia eleger parlamentares ou tomar a máquina do partido dos trabalhadores. Quando na verdade a idéia de partido frente já havia se esgotado no velho PMDB, ambos se equivocaram os comunistas com sua atuação no interior do PMDB insistindo na política de frente democrática quando a conjuntura já havia mudado, à esquerda petista errou ao não formar um partido revolucionário e se abrigar num partido tendências internas contribuíram para formar e consolidar um partido social-democrata em aliança com o capital através da aristocracia sindical que ocupa cargos na

administração do estado burguês, procurando domesticar o movimento sindical brasileiro.

Não podemos negar que o PT ao exercer a hegemonia no movimento operário nas décadas de 80 e 90, contribuiu para formar toda uma geração de militantes deslocados de uma formação marxista, através de anti-comunismo sofisticado. Isto explica o enorme apoio nas camadas médias radicalizadas, sem contar que o PT até hoje não fez uma autocrítica sobre o apoio do PT ao solidariedade na polônia.

Já não basta todo esse processo de degeneração do ptismo, existem as mentiras do PCdoB. O PCdoB utiliza o selo comunista para o governo LULA, dizer no exterior que tem o apoio dos comunistas no Brasil, até o PCdoB não fez uma autocrítica sobre o apoio a Albânia na visão deles o verdadeiro país socialista, até hoje não procuraram explicar a queda do socialismo na Albânia e em uma cara de pau nunca vista da noite para o dia todos os países considerados revisionistas passaram a ser socialista. Cuba, china, Vietnam e Coréia do Norte. Defendem e reivindicam as experiências de construção do socialismo na União Soviética, fazem acusações brutais contra Stálin, quando no passado se reivindicavam stalinistas, contribuindo para confundir a população em especial os trabalhadores. O PCdoB vem participando de uma serie de governos contrários aos interesses dos trabalhadores e continuam apostando no nacional-desenvolvimentismo.

- **O Caráter da Revolução Brasileira**

Resgatando Caio Prado Junior, a Revolução Brasileira é socialista. O Brasil desde o seu nascedouro se apresenta como um território voltado a atender o capitalismo internacional.

Entre nós brasileiros não se formou uma forte sociedade civil, onde a burguesia pude-se contribuir, promover e realizar as tarefas democráticas, estas tarefas ficaram para trás incluindo a reforma agrária, a realização destas tarefas cabem aos trabalhadores.

Analisando do ponto de vista histórico a burguesia brasileira nunca teve um projeto nacional autônomo que a colocassem em contradições ou oposição ao imperialismo. A burguesia brasileira é sócia e aliada histórica dos países centrais do capitalismo representado pelo imperialismo. Todos os grandes empresários brasileiros apoiaram o processo de privatização dos governos FHC e Lula, a burguesia através de seus porta vozes vem defendendo o fim dos direitos trabalhistas e a consolidação do Brasil como o pais imperialista em nossa região.

Os comunistas devem realizar um balanço histórico do que foram as frentes populares. Onde elas avançaram ou recuaram, qual o papel jogado pelos comunistas nestas frentes, até que ponto, foram importante a participação dos comunistas. Devemos analisar porque os comunistas acabam se diluindo e rebaixando seu discurso e social – democratizando, se tornando partido da ordem burguesa apostando

todas as fichas na democracia burguesa. Fatos como estes não ocorreram só no Brasil como em todo mundo, o partido deixa de ser revolucionário e se reduz a mera disputa entre sociais democratas e liberais com isto, desarmando as massas trabalhadoras se adaptando a institucionalidade burguesa.

A função dos comunistas é levar a luta de classe até as últimas conseqüências e nunca rebaixar seu discurso revolucionário.

Para avançarmos nos rumos da construção da revolução brasileira, é necessário romper com os velhos dispositivos teóricos que sempre equivocaram e ainda equivoca parte da esquerda brasileira. Cabe aos comunistas rejeitar estes dispositivos teóricos, se armar de uma visão dialética da realidade brasileira, não cair em práticas e alianças espúrias contrárias aos interesses da operária e dos trabalhadores, como vem ocorrendo com parte da esquerda brasileira. As alianças táticas do bloco histórico que vamos lutar para construir. Deve-se pautar em um programa ideológico sólido anti-capitalista que ponha a classe operária os trabalhadores e seus aliados em movimento, construindo a contra-hegemonia. Este projeto deve ser capaz de afirmar e apontar a necessidade de rupturas com nosso passado colonial e com o sistema mundial do capitalismo do qual o Brasil faz parte, esta aliança do bloco histórico levará a superação das contradições e a realização das tarefas que ficaram para trás e consolidar uma

contra- hegemonia no Brasil que afirme um projeto socialista em nosso país.

Nosso partido tem de ser ousado, não cair em uma perspectiva subordinada ás forças reformistas ou esquerdistas, a linha política de um partido revolucionário não pode ficar exposta ao sabor das circunstâncias imediatas, o que contribui para ora com o sectarismo ora com o oportunismo. O nosso partido em seu XIV congresso deve consolidar uma linha política revolucionária clara e independente, o que nos permitirá dialogar com as classes trabalhadoras em especial com a sua vanguarda operária.

Desta maneira o PCB poderá contribuir para construir e consolidar o bloco histórico do proletariado e iniciar os caminhos que nos levará a construção da revolução brasileira.

Ousar lutar

Ousar vencer

José Renato André Rodrigues

Professor de Filosofia

Comitê Central do PCB